

FONTE : O LIBERAL
BELEM - PA

CLASS. : 162

DATA : 14 10 86

PG. : _____

4468 Geólogos avaliam ação das mineradoras entre índios

Goiânia (AJB) — "A exploração mineral em terra indígena, além de ser uma invasão como tantas outras que ele vem sofrendo, acrescenta-lhes elementos de inusitada gravidade. Com efeito, além de cercear o acesso a terra pelos índios e destruir a natureza local, a atividade minerária, realizada em garimpos ou em lavra, provoca a depredação do patrimônio indígena". O ponto de vista é do bispo da diocese de Goiás, dom Tomás Balduino, representante do Conselho Indigenista Missionário (CIMI), durante debate sobre "Mineração em áreas indígenas", no XXXIV Congresso Brasileiro de Geologia aberto na noite de ontem em Goiânia, com a participação de mais de 2 mil pessoas.

O encontro não está sendo prestigiado pelo Governo Federal, como desejavam os organizadores. O ministro Aureliano Chaves não veio a cerimônia de abertura e ontem o ministro Renato Archer, da Ciência e Tecnologia, não compareceu a um debate sobre "A avaliação da política científica e tecnológica". O encontro, que tem nível internacional, vai debater as propostas do setor com vistas à elaboração da no-

va carta constitucional do país.

O grande tema de ontem foi o debate sobre a mineração em áreas indígenas, do qual participaram representantes do Governo e de entidades civis, mas o pronunciamento mais aguardado e, posteriormente o mais aplaudido, foi o de Dom Tomás Balduino, ex-presidente do Conselho Missionário (CIMI), órgão da CNBB para a questão indígena.

Dom Tomás Balduino falou inicialmente das características da organização das sociedades indígenas, salientando que "as comunidades indígenas constituem um universo sócio-populacional distinto étnica e culturalmente da sociedade nacional. Eles têm modo de vida próprio". A seguir, ele falou detalhadamente sobre as agressões minerárias aos povos indígenas, dizendo que "A agressão à sociedade indígena não se limita à ocupação da terra e a destruição dos recursos naturais nela existentes, dado o valor que os minérios vêm tendo no mercado internacional, as empresas de mineração, como os próprios garimpos, tem aliciado os índios com uma porcenta-

gem sobre o produto retirado. Esta participação deles na atividade mineral vem introduzindo um elemento de perigoso desequilíbrio e que jamais tinha ocorrido anteriormente".

Dom Tomás Balduino denunciou que as "empresas mineradoras, ma tentativa de burlar o atual impedimento para pesquisa e lavra de minérios em terras indígenas, estão seduzindo índios líderes e membros das comunidades para firmarem acordos com elas, em vista da exploração de minérios em suas terras". Segundo o bispo, esta atividade, para ser exercida, precisa de portaria específica. Como esta legislação não existe (regulamento), "todas as atividades minerárias são ilegais, assim como a atividade garimpeira". Em que pese isto, Dom Tomás Balduino disse que foram concedidos, de janeiro a março deste ano, 537 alvarás de pesquisa, sendo que houve 1.732 requerimentos sobre 77 áreas indígenas da região delimitada pela pesquisa que é a Amazônia legal, com exceção do Estado de Goiás e que estão sob controle de 74 empresas ou grupos econômicos.